

ACTA N.º 18
REUNIÃO ORDINÁRIA DE 29-05-2006
FREGUESIA DE SÃO BERNARDO
REUNIÃO PRIVADA

Aos vinte e nove dias do mês de Maio, do ano dois mil e seis, reuniu ordinariamente a Câmara Municipal de Aveiro, no edifício sede da Junta de Freguesia de São Bernardo sob a direcção do Sr. Presidente, Dr. Élio Manuel Delgado da Maia, e com a presença dos Srs. Vereadores, Dr. Luís Miguel Capão Filipe, Eng.º Carlos Manuel da Silva Santos, Dr. Pedro Nuno Tavares de Matos Ferreira, Dr. Jorge Manuel Henriques de Medeiros Greno, Dr.ª Marília Fernanda Correia Martins, Dr. Nuno Manuel Marques Pereira, Dr.ª Margarida Dias Ferreira e Dr. António Rocha Dias de Andrade.

Pelas 15h17m, o Sr. Presidente declarou aberta a presente reunião.

APROVAÇÃO DE ACTAS: - Foi deliberado, por unanimidade, aprovar as actas n.º 15 e 17.

SALDO DE GERÊNCIA: - A Câmara tomou conhecimento do Mapa de Fluxos de Caixa relativo ao dia 29 de Maio, o qual acusa os seguintes movimentos:

RECEBIMENTOS			PAGAMENTOS		
Saldo da Gerência Anterior		2.903.947,96€	Total das Despesas Orçamentais		14.512.567,49€
Execução Orçamental	2.218.730,81€		Despesas Correntes		9.946.130,53€
Operações de Tesouraria	685.217,15€		Despesas de Capital		4.566.436,96€
Total das Receitas Orçamentais		16.450.971,89€	Operações de Tesouraria		1.070.740,64€
Receitas Correntes		11.863.521,01€	Saldo para o Dia Seguinte		4.680.583,69€
Receitas de Capital		4.548.249,91€	Execução Orçamental	4.157.135,21€	
Receitas Outras		39.200,97€	Operações de Tesouraria	523.448,48€	
Operações de Tesouraria		908.971,97€			
Total...		20.263.891,82€	Total...		20.263.891,82€

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia de S. Bernardo, José António Tavares Vieira, iniciou a sua intervenção, cujo teor se transcreve: “Ex.mº Sr. Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Ex.mº Srs. Vereadores do Executivo e restantes Vereadores, Senhoras e Senhores Jornalistas, minhas Senhoras, meus Senhores, muito boa tarde, começamos por saudar e agradecer ao Sr. Presidente, Dr. Élio Maia, e a todo o seu

Executivo a sua aproximação às Freguesias através da realização destas reuniões. Quero igualmente saudar a disponibilidade e abertura demonstrada durante a visita de trabalho que efectuámos à Freguesia hoje de amanhã na qual constatámos algumas carências. Assim, visitámos e ouvimos os responsáveis, nomeadamente, da Sociedade Musical Santa Cecília, Centro Paroquial de São Bernardo, a Fundação Padre Félix, a Associação Cultural e Musical de São Bernardo “Fanfarra”, Agrupamento de Escolas—EB 2, 3 e EB 1 e Centro Desportivo de São Bernardo e com as Associações sedeadas nesta Junta de Freguesia, tais como: Associação Social e Cultural da Terceira Idade e do Autodidacta de Aveiro (ASCTIAA), Associação de Apoio ao Imigrante (AII), Núcleo de Arte de São Bernardo, Centro de Animação Comunitária, PROEDUCARE, Grupo de Jovens de São Bernardo, a empresa de inserção - São Bernardo Multiserviços e o Agrupamento de Escuteiros n.º 1088. Na área das Associações e das Instituições desta Freguesia gostaríamos de abrir um parêntesis para referirmos o espírito de associativismo existente na nossa Freguesia e o desejo de que seja cada vez mais forte.

Estivemos no Cemitério local por todos nós conhecido e que necessita urgentemente de uma requalificação. Visitámos o antigo Centro de Saúde Mental, espaço sobejamente conhecido, local onde 12 instituições esperam há cerca de 5 anos, ali ver instaladas as suas sedes.

Visitámos a Rua Cega a nascente, mais conhecida por Rua da Gândara, confrontámo-nos com a inadiável intervenção urbanística para a rotunda da Gândara. Há residentes ali naquele troço, que nunca conseguiram que as suas viaturas entrassem no espaço da garagem. Esta intervenção deveria estender-se até à chamada Curva da Morte, ou seja, entre a Rua dos Emigrantes e Rua da Ucha, devido aos inúmeros acidentes que ali acontecem. Gostaríamos de ter visitado mais locais. Contudo, por falta de tempo tal não foi possível. Deixamos, no entanto, aqui o alerta para mais algumas situações que gostaríamos de ver resolvidas, tais como: a colocação nos espaços verdes de eco-pontos, a instalação de iluminação pública em doze ruas desta Freguesia e o reforço da mesma com a colocação de lâmpadas de vapor de sódio. Ainda neste âmbito, forçosamente temos que enumerar três locais que muito nos preocupam devido à insegurança nocturna. Assim, nas Ruas: Nova do Areiro, na Rua do Aires Lacerda, na Rua das Quintas, junto ao Pavilhão do Centro Desportivo de São Bernardo, não existem postes de iluminação. Uma situação já denunciada há muito tempo e que continua sem solução.

Quanto à Extensão do Centro de Saúde, são serviços que funcionam há cerca de 20 anos em instalações do Centro Paroquial de São Bernardo, disponibilizadas gratuitamente a título provisório, mas as condições deste espaço são precárias para qualquer utente, além do imóvel ser extremamente necessário ao Centro Paroquial.

É urgente a requalificação de pavimentos em diversas Ruas. Começamos pela Rua dos Forninhos, iniciada em 2004, parou, recomeçou, parou, recomeçou e em meados do ano passado 2005, parou definitivamente a sua conclusão. Mas, há outras que nunca começaram, todos estes pedidos são bastante antigos. Nunca desrespeitando as que se encontram por requalificar, sentimos o dever de referir apenas, a estrada de São Bernardo. É a via que maior fluxo de trânsito comporta e há vários anos que se pede uma intervenção, todos nós a utilizamos e testemunhamos as condições em que se encontra.

Neste rol de factos antigos, felizmente cumpre-nos referir e agradecer ao actual Executivo o estudo rodoviário horizontal a ser implementado na estrada principal de São Bernardo, incluindo estacionamento, na

Rua Cega, Rua Cónego Maio e estrada de São Bernardo. Na semana passada chegou esse estudo a esta Junta para emitir o seu parecer, o qual se encontra afixado no hall para consulta

Para o seu desenvolvimento social e económico a Freguesia de São Bernardo necessita a curto ou médio prazo de uma Piscina, uma Mini-Zona Industrial e de Habitação Social a custos controlados. Pensamos que mais palavras serão desnecessárias, atendendo à realidade. Porém, aqui deixamos o apelo para que este Executivo possa dar uma solução a alguns destes problemas.

Tudo o que acabámos de expor foi solicitado inúmeras vezes ao anterior Executivo. Permitam-me um breve apontamento, não queremos demagogia, mas deixamos esta reflexão. Nos últimos 5/6 anos a Freguesia de S. Bernardo foi esquecida pelo anterior Executivo Municipal, que nada fez em São Bernardo, ou melhor, adquiriu um terreno onde está implantado o parque de estacionamento, junto ao cemitério e a passagem desnivelada na Rua Dr. Ernesto Paiva, que ainda se encontra inacabada, só nos presenteou com promessas vãs.

Terminamos, agradecendo esta oportunidade que consideramos válida e apelamos para que em conjunto possamos dar mais dignidade e sentir mais prazer em pertencer a esta Freguesia de São Bernardo. Muito obrigado a este Executivo, à comunicação social e a todos os presentes.”

O Sr. Presidente da Câmara Municipal começou por saudar todos os presentes, proferindo de seguida a sua intervenção, cujo teor se reproduz: “Meus amigos, esta é naturalmente a melhor forma de começar, obrigado pela vossa presença. Sei que alguns de vós estão aqui para colocar muitas questões concretas e que outros estão presentes por simpatia, para apoiar e dar força. Muito obrigado pela vossa presença. Agradeço ao Sr. Presidente da Junta, toda amabilidade e simpatia, felicito-o pela forma amável como hoje nos recebeu. Durante a manhã, foi o nosso guia e nos encaminhou aos diversos pontos da Freguesia.

Há momentos inolvidáveis, e este é um momento especialmente emotivo, porque estou na terra onde nasci, com as pessoas que me viram crescer e que de uma forma particular contribuíram para a minha formação como pessoa e autarca.

Nos últimos dezasseis anos construímos, algo que vai para além de um conjunto de infra-estruturas, algo que não é imediatamente perceptível aos sentidos. Cultivamos e solidificámos o espírito desta comunidade no sentido do envolvimento e entajuda, no trabalho, na participação e entusiasmo, na consciência de que é preciso trabalhar para alcançar um desígnio comum. Este esforço deve-se, assim, a todos não é obra de ninguém em especial. Nós mostrámos que é possível uma comunidade fazer coisas memoráveis é só preciso que esteja motivada e munida de um objectivo primeiro, o bem comum. Este não é uma abstracção, os interesses de todos devem estar acima dos interesses individuais. Nós demos esse exemplo durante dezasseis anos, gostaria muito que a Freguesia mantivesse sempre esse espírito. E lanço um repto: que as pessoas se mantenham unidas e próximas, como sempre estiveram, porque se estiverem unidas e próximas as obras acontecem. As obras são apenas uma consequência dessa união e desse trabalho comum. Reforço com conhecimento de causa, que a dinâmica comunitária é o resultado do trabalho de todos.

Estamos numa terra onde é aprazível viver, em que há qualidade de vida e onde as pessoas se sentem felizes.

Permitam-me agora que faça uma pequena súmula da história de S. Bernardo. Estamos naquela que foi a terra do Cnego Maia, um dos mais dinâmicos impulsionadores desta comunidade, na terra que foi do Prof. Canha, na terra que o Sr. Padre Félix adoptou como a sua terra natal.

Encontramo-nos numa terra de liberdade. Quero sublinhar um facto de relevo inquestionável, esta localidade foi a única em todo o concelho de Aveiro, onde Humberto Delgado ganhou as eleições, o que prova o sentimento de liberdade, que já nessa altura, se vivia. Outro exemplo, do qual dou o meu testemunho pessoal, é que já antes de 1974, enquanto cidadão, tive o prazer de participar em muitas assembleias-gerais realizadas, na nossa comunidade. Em Março era tradição a realização da assembleia-geral da St^a Cecília, com discussões, propostas, votações e com eleições. Esse espírito democrático nasceu com as pessoas. Esta é efectivamente, uma terra de liberdade.

Estamos também, numa terra de pessoas dinâmicas, empreendedoras, dedicadas a causas nobres, sendo excepção num tempo onde se perdem as raízes e as pessoas vivem de forma egoística.  sem dvida, um acto de coragem e de grande dignidade humana. As associações e os seus dirigentes, assumem igualmente o papel de voluntariamente manter vivos os espaços culturais e de solidariedade social, desenvolvendo uma relevante função de "auto-regulação da sociedade"  através desta acção que contribuem para a criação de espaços de partilha, pontos de encontro, dinâmicas desportivas, recreativas e culturais.

O passado só faz sentido quando nos ajuda a construir o presente, quando dele recolhemos ensinamentos e aprendemos a preparar o futuro. Esta Freguesia é o exemplo deste esforço em que uma série de colectividades e instituições envolvem a comunidade e incentivam  participação cívica. Estamos a falar de cerca de 700 pessoas a trabalhar em conjunto, gente participativa, que se entrega e constrói o seu próprio futuro. Estamos numa comunidade que é digna do nome que ostenta e do celeste patrocínio de Bernardo de Claraval.

Esta comunidade  Paróquia desde 4 de Julho de 1955, Freguesia desde 18 de Janeiro de 1969 e na qual nós nos encontramos hoje, dando continuidade  realização das reuniões da Câmara Municipal por todas as Freguesias. Hoje é a vez de São Bernardo, por isso saudamos todos os presentes, de uma forma muito particular os membros dos órgãos autárquicos, a Junta de Freguesia, os seus três membros, o seu Presidente José Antnio Tavares Vieira, o seu Secretário Henrique da Rocha Vieira, o seu Tesoureiro Júlio Vasconcelos de Oliveira, saudamos também, todos os membros da Assembleia de Freguesia, o seu Presidente Carlos Alberto Delgado da Maia. Saudamos de igual modo duas pessoas que exerceram funções autárquicas, primeiro o Sr. Amandio Ferreira Canha Júnior que foi Presidente da Junta de Freguesia que tomou posse em Março de 1968, e saudamos igualmente o Sr. Rui Baptista aquele que foi o último Presidente da Assembleia de Freguesia, tendo exercido funções durante dezasseis anos, exemplos de uma postura de entrega, dedicação e dádiva aos outros.

Saudamos ainda a Paróquia na pessoa do Sr. Padre Luís, hoje visitámos o Centro Paroquial um complexo socio-religioso excepcional, e temos igualmente uma palavra de muita deferência, e louvor para com o Sr. Padre Félix, por podermos contar com esta pessoa impar e de exemplar integridade moral. Penso que não serão necessárias mais palavras. A partir de 5 de Janeiro de 1964 esta comunidade, que era uma povoação na altura, sentiu a diferença com a chegada do Sr. Padre Félix. Tudo isto mudou, criou uma nova dinâmica, da qual hoje somos todos beneficiários. Por último sado, com particular satisfação e agrado os dirigentes e responsáveis das

34 associações da nossa Freguesia. Vejo presente a Dr.^a Lyudmila da Associação de Apoio ao Imigrante, do Núcleo Sportinguista de S. Bernardo e muitas outras associações que estão aqui representadas.

Em nome do Município saudamos e agradecemos a todos. Tal como tem acontecido nas outras Freguesias, temos dedicado a parte da manhã para visitar a localidade e reservamos a parte da tarde para ouvir os fregueses e munícipes. Já contactamos com diversos problemas. Chegou agora o momento de ouvirmos, de viva voz, aquilo que têm para dizer.”

O Sr. Presidente da Câmara deu a palavra ao Sr. Vereador **Dr. Nuno Marques Pereira**, que iniciou a sua intervenção referindo que aquele era um momento muito especial para a Câmara e para o Sr. Presidente da Câmara. Associou-se ao Sr. Presidente na saudação a todos, nomeadamente, às associações, aos representantes dos órgãos autárquicos, da Junta de Freguesia e aos elementos da Assembleia de Freguesia.

O Sr. Vereador salientou que aquele momento era um exercitar de democracia viva, registando com agrado a enorme afluência de munícipes e fregueses. De seguida o Sr. Vereador esclareceu o papel e função dos vereadores da oposição, bem como o seu contributo responsável e empenhado para melhorar a gestão municipal.

O Sr. **Presidente da Câmara** no uso da palavra informou os munícipes presentes que se iria iniciar o período de intervenção do público, podendo aqueles colocar todas as questões que considerassem pertinentes.

Período de Intervenção do Público

O Sr. **António Augusto** usou da palavra, na qualidade de delegado sindical, em representação do STAL e solicitou esclarecimentos sobre a veracidade da notícia publicada no Jornal de Notícias, de sábado, que anunciava a possibilidade de venda da empresa municipal MoveAveiro a um grupo privado francês. Perguntou se de facto a proposta estava na mesa ou se era pura especulação.

O Sr. **João Claro** interveio referindo que na mesma notícia se fez, também, alusão à privatização dos Serviços de Águas e Saneamento, solicitou esclarecimento sobre a veracidade dessa notícia.

A Sr.^a **Sónia Rodrigues**, disse morar na Rua Nova do Areeiro tendo os seus pais um terreno contíguo à Rua da Brejeira, que estava inserido em Reserva Agrícola no âmbito do PDM. Perguntou quando é que ali poderia construir.

O Sr. **José Gomes Sardinha**, interveio solicitando informação em nome Associação de Moradores da Aldeia Desportiva de S. Bernardo, se se mantinha a possibilidade de alteração do campo de futebol, avançada pelo Executivo anterior e se os moradores da aldeia desportiva poderiam ficar descansados quanto à questão do campo de futebol.

A Sr.^a **Maria de Lurdes Andrade** referiu que morava há 48 anos em S. Bernardo, na Rua do Barro n.º 69 e que a sua casa estava situada junto de terras abandonadas existindo em redor mato, silvas e bichos. Pediu ao Sr. Presidente para mandar limpar aqueles terrenos.

O Sr. **Alberto Leite** interveio na qualidade de representante da sociedade “L. Vital, Ld^{ma}” afirmou que a sua empresa cedeu à Câmara uma parcela de terreno, com a área de 960m² na condição de a Autarquia executar

todas as infra-estruturas referentes aos edifícios que andavam a construir. Até à data, apesar das muitas cartas dirigidas ao anterior Executivo, não tinha obtido qualquer resposta. Pretendeu saber se a Câmara Municipal estava ou não interessada na parcela de terreno.

O Sr. **Armando Santos Mendes** interveio na qualidade de representante de 70 pessoas residentes na Nova Urbanização da Patela que subscreveram um abaixo-assinado dirigido à Câmara Municipal. Os quais solicitam a realização de uma pequena obra de requalificação e ajardinamento do Largo da Patela.

O Sr. **Francisco Guerreiro**, interveio para dizer que era alentejano, tinha casado em São Bernardo e que vivia na Rua dos Barreiros há mais de 30 anos, gostava muito de São Bernardo e era a terra do seu coração, porém, a Rua dos Barreiros tinha muitas curvas e quando saiam de casa corriam o risco de ser atropelados. Solicitou que se colocassem lombas ou alterassem o sentido da via para sentido único. Mais pediu, que se colocasse iluminação pública na Rua Nova do Areeiro.

O Sr. **Albano da Costa**, disse que a nova de tarifa de saneamento era muito elevada, 25 € era muito, considerou injusto pagar por uma coisa que não utilizava.

O Sr. **Eduardo Silveira** disse que construiu umas vivendas na Avenida Dr. Francisco Sá Carneiro, teve de instalar cerca de 20 metros de tubos para as águas pluviais, mas no fim da Rua não havia escoamento para as águas. Solicitou a colocação de um tampão nas grelhas existentes para escoar as águas.

O Sr. **Ângelo Alves** era residente na Rua Santa Cecília, n.º 9 e referiu que na frente da sua casa havia uma vala hidráulica com ervas a precisar de ser limpa. Pediu que fizessem a limpeza.

O Sr. **Manuel Simaria** veio à reunião perguntar ao Sr. Presidente para quando estava previsto o início da obra na Rua dos Forninhos.

A Sr.ª **Maria Eulália Santiago** questionou se a zona junto ao Catalão e a Fonte iria ser considerada zona verde, porque tinha situada nessa rua uma pequena casa de habitação e necessita saber se podia fazer obras ou não.

O Sr. **Carlos Delgado Maia**, interveio na qualidade de Presidente da Assembleia de Freguesia, disse que S. Bernardo tinha sido relegada para segundo plano, nos últimos mandatos autárquicos. No entanto, como fazia parte da Freguesia, acompanhou, todo o empenho e luta que o actual Presidente da Câmara de Aveiro travou com o anterior Executivo Municipal.

Na sua opinião S. Bernardo convivía com um problema sério, aludindo ao ex-Centro de Saúde Mental, foi uma infra-estrutura dinamizada durante o mandato da anterior Junta, contudo, agora estava esquecida. Salientou ter sido um ponto emblemático da Freguesia, onde esteve instalado o albergue distrital e onde eram acolhidas as pessoas mais carenciadas. Naquele momento, era um local abandonado e vandalizado. Afirmou que os terrenos e edifício eram um património público de todos, carecendo urgentemente de uma resolução, uma vez que o anterior Executivo Municipal nunca deu resposta às solicitações que lhe foram feitas. Acrescentou ainda que foi celebrado um protocolo entre a Autarquia e as Associações da Freguesia de S. Bernardo, com o objectivo de se

proceder à recuperação do Centro de Saúde Mental, reconvertendo e utilizando o edifício como sede para as Associações. Ali teriam a sua sede e um ponto de encontro para resolverem os seus problemas e, até à data, ainda nada foi feito para colocar em prática aquele protocolo.

De seguida lamentou que o último Executivo, após assinar protocolo com a Federação Portuguesa de Andebol, tivesse optado por não realizar o Campeonato Mundial de Andebol, na Freguesia de S. Bernardo, preferindo indemnizar a Federação em vez de atribuir esse dinheiro à Junta de Freguesia, a qual na altura se responsabilizava pela organização dessa fase do Mundial de Andebol.

Terminada a intervenção do público, o Sr. Vereador Dr. Pedro Ferreira manifestou o seu regozijo por estar em S. Bernardo.

Em relação às questões colocadas pelo representante do STAL, o Sr. Vereador informou existirem contactos com algumas entidades, mas não havia propostas concretas, estando a Autarquia disponível para apreciar qualquer proposta, no sentido de proteger os interesses dos munícipes e dos trabalhadores. Referiu que, naquele momento ter a MoveAveiro como Empresa Municipal não representava uma mais valia, pelo contrário, representava mais custos administrativos.

De seguida, e relativamente à nova tarifa de saneamento, o Sr. Vereador Eng.º Carlos Santos, afirmou que o valor de 25 € era relativo a 2 meses de consumo e a Câmara de Aveiro seguia o procedimento de outras Autarquias. A tarifa do saneamento era calculada por referencia ao consumo de água, ou seja, estando ligado à rede de abastecimento de água considerava-se que esse consumidor utilizava o sistema de águas residuais, que significava 80% do volume de água consumido, sendo aquele um indicador normal. Verificava-se contudo, que havia quem utilizasse os poços e não estava ligado à rede de abastecimento de água, podendo despejar os seus esgotos no sistema municipal, sem que lhe fosse aplicada qualquer tarifa de água, sendo uma situação injusta.

Informou ainda que, este ano, com a entrada no sistema da SIMRIA, os Serviços Municipalizados tinham de pagar àquela entidade todo o tratamento do caudal entregue. Portanto, por razões de saúde pública, era obrigatória a ligação dos esgotos à rede municipal. Acrescentou por último, caso se verificassem algumas circunstâncias excepcionais o assunto poderia ser revisto.

Relativamente à Rua dos Forninhos, o Sr. Vereador disse que a empreitada era no valor de 200.000,00€, já tinha sido feito o acordo com o empreiteiro e brevemente iriam ter início as obras. A Junta de Freguesia fez um levantamento pormenorizado da iluminação eléctrica e pontos de luz.

O Sr. Presidente da Câmara começou a dar resposta à D. Sónia Rodrigues, disse que acompanhava o processo do PDM há já algum tempo e que o procedimento de desafecção de terrenos da Reserva Agrícola Nacional era burocrático e moroso, porém enquanto aquela entidade não desse o parecer favorável, a Câmara não podia aprovar, qualquer projecto de licenciamento sob pena de infringir a legislação em vigor.

Relativamente à questão do campo de futebol do Centro Desportivo de São Bernardo, referiu que o campo de futebol de 11 era para manter e no que dizia respeito ao anterior projecto da Avenida era para abolir. Disse ainda que todos os compromissos assumidos anteriormente serão cumpridos.

Nas questões atinentes à limpeza do terreno na Rua do Barro e à limpeza da vala hidráulica, o Sr. Presidente pediu aos munícipes para entrarem em contacto com o Sr. José António da Junta de Freguesia, uma vez que competia às Juntas a limpeza dos terrenos e das valas.

Relativamente ao terreno com 960m² que foi cedido à Câmara para a construção de uma Pré-Escola, o Sr. Presidente informou que visitou o referido terreno da parte da manhã, com o Dr. Pedro Ferreira, e que o mesmo seria para ampliar a área do recreio da Escola do 1.º Ciclo.

Em relação à questão colocada pelo Sr. Francisco Guerreiro da falta de segurança na Rua dos Barreiros e Rua Cónego Maia, o Dr. Élio Maia afirmou ser uma situação preocupante. Na sua opinião, a única solução para a Rua dos Barreiros, era criar um sentido único na referida rua. Por último, o Sr. Presidente informou já ter sido solicitado aos Serviços Municipalizados a iluminação para a Rua Nova do Areeiro, reconhecendo que era urgente resolver aquele problema.

No que dizia respeito à questão das águas pluviais, na Avenida Dr. Francisco Sá Carneiro, o Sr. Presidente informou que acompanhou o projecto até aos passeios e à rampa, mas desconhecia o que se passava com a rede de águas pluviais.

Quanto à questão apresentada pelo Sr. Ângelo Alves, relativamente à falta de saneamento na Rua Santa Cecília, o Sr. Presidente disse para entrar em contacto com o Eng.º Roque dos Serviços Municipalizados.

Para finalizar, realçou que as questões levantadas pelo Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia eram muito pertinentes e actuais. Relativamente ao Centro de Saúde Mental, esclareceu que no dia 18 de Janeiro de 2001, foram assinados protocolos entre a Câmara Municipal e 10 Associações, mais tarde, no dia 8 de Dezembro do mesmo ano, foram assinados novamente protocolos com mais 2 Associações, acabando, na realidade, por não se concretizar o protocolado. O Sr. Presidente assegurou que o assunto estava a ser acompanhado pela Autarquia, tendo sido encetadas diligências com o Ministério que tutela a matéria. Aconselhou prudência na abordagem do assunto. Serenou os presentes, garantindo que o compromisso anteriormente assumido seria mantido pela actual Câmara. Não só pelo facto de ser um compromisso, mas também pelo trabalho notável que as Associações têm desenvolvido em prol da Freguesia de São Bernardo.

Intervenção dos Srs. Vereadores

O Sr. Vereador Dr. Nuno Marques Pereira regozijou-se pela publicação do Plano Nacional de Política do Ordenamento do Território. Considerou ser um documento importante porque valorizava a chamada “Constelação Urbana de Aveiro” podendo equacionar novas opções de ordenamento do território, nomeadamente no quadro das acessibilidades da região centro. Disse ainda que o documento contemplava também os projectos hidro-agrícolas, quer para o Baixo Mondego, quer para o Baixo Vouga.

De seguida, felicitou o Sr. Vereador Dr. Jorge Greno pela sobriedade e clareza com que explicou o Balanço Social da Câmara Municipal de Aveiro.

O Sr. Vereador lembrou que na reunião de Aradas solicitou esclarecimentos sobre as novas orientações para a Polícia Municipal.

Para terminar o Dr. Nuno Marques Pereira abordou a privatização da MoveAveiro e referiu-se ao Plano Municipal de Mobilidade, questionando quem o estava a elaborar, quais os objectivos a atingir e quem tinha sido ouvido sobre a matéria. Afirmou que deveria ser um documento aberto, devendo ser amplamente discutido e sufragado por várias sensibilidades.

Relativamente à questão dos transportes públicos e da MoveAveiro disse que era natural os funcionários pretenderem assegurar o seu posto de trabalho, porém sem prejuízo da salvaguarda dos direitos dos trabalhadores, deveria ser tido em consideração o interesse público. O Sr. Vereador sublinhou que Aveiro era um dos 8 Municípios que tinham transportes públicos sendo necessário discutir muito bem o assunto da privatização, saber se era economicamente viável para o Município ou se reequacionava a política da intermunicipalidade dos transportes.

O Sr. Vereador Eng.º Carlos Santos disse que em relação à Polícia Municipal, era necessário imprimir, reorientar e implementar uma nova gestão. Informou que todo o processo relativo à mudança foi comunicado à Polícia de Segurança Pública e foi por sugestão do Comandante da Polícia que surgiu o nome do novo Comissário.

Para finalizar, o Sr. Vereador Dr. Capão Filipe disse que o Plano de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável era um documento de interesse relevante para o Município, devendo na sua execução ser articulado como o Plano Local de Mobilidade. A Câmara iria tentar, apesar do período de contenção financeira, implementar esse Plano.

PERÍODO DA ORDEM DO DIA: - O Sr. Presidente da Câmara solicitou a introdução de vários assuntos urgentes na ordem do dia que careciam de deliberação, ao abrigo do disposto no art. 83º parte final, da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro, na actual redacção. Tendo os membros presentes deliberado, por unanimidade, aceitar a introdução dos assuntos abaixo indicados.

CANDIDATURA PARES – CONSTRUÇÃO DE CRECHE, CENTRO DE DIA E SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO: - Foi presente ao Executivo o requerimento apresentado pelo Centro Social Paroquial Santa Eulália de Eirol, a solicitar que seja emitido parecer sobre o interesse público do empreendimento referido em epígrafe, sito na Freguesia de Eirol, ao abrigo do disposto na alínea d) do art.º 9 do Decreto-Lei n.º 196/99 de 14 de Junho; de forma a iniciar a instrução do processo de desafecção dos solos da RAN, junto da Comissão Regional da Reserva Agrícola, no âmbito da Candidatura PARES – Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais. De acordo com a informação do Departamento de Gestão Urbanística de Obras Particulares, de 24 do corrente mês, que aqui se dá como reproduzida, foi deliberado, por unanimidade, declarar o interesse público do referido empreendimento.

LINHA DE ÁGUA SITA NAS FREGUESIAS DE GLÓRIA/St.ª JOANA/S. BERNARDO, NA PARTE QUE CORRE JUNTO ÀS RUAS PADRE AMÉRICO E DO RAMIL: - De acordo com a informação n.º 155/2006 da Divisão de Habitação Social, do Departamento de Habitação Social e Acção Social, e após análise do processo referido em epígrafe, a Câmara deliberou, por unanimidade, atribuir apoio pecuniário

no valor de três mil e quarenta e nove euros e oitenta cêntimos (3.049,80€) a Elsa de Jesus e mil novecentos e cinquenta euros (1.950,00€) a João da Silva, para fazer face aos prejuízos causados pela inundação ocorrida a 01 de Dezembro de 2004.

Saiu da reunião a Sr.ª Vereadora Dr.ª Margarida Ferreira

DOAÇÃO DE BENS AO MUNICÍPIO: - No seguimento do ofício enviado pela empresa HABISERVE – INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS, Ldª. e de acordo com a informação n.º 107/2006, da Divisão de Património Imobiliário, do Departamento de Desenvolvimento e Planeamento Territorial, a Câmara deliberou, por unanimidade, aceitar a doação feita a esta Autarquia de três apartamentos tipo T2, integrados no prédio sito na Rua do Senhor dos Milagres, em Aveiro, para que os mesmos integrem programas no âmbito da política social do Município.

FORNECIMENTO CONTÍNUO DE MADEIRAS DIVERSAS PARA OS ANOS 2006 E 2007: - Face à informação n.º 360/2006, do Gabinete de Contratação Pública, integrado no Departamento Jurídico, foi deliberado, por unanimidade, anular o concurso público iniciado por despacho do Sr. Presidente datado de 10 de Abril, último, e abrir novo procedimento por consulta prévia, nos termos da alínea a) do n.º 1, do art.º 81.º, do Decreto-Lei n.º 197/99, de 8 de Junho, com os valores limites de dezoito mil, seiscentos e sessenta e sete euros e sessenta e nove cêntimos, para o ano 2006, e trinta mil, novecentos e noventa e um euros e setenta e quatro cêntimos, para o ano 2007, acrescidos de IVA à taxa legal em vigor.

Regressou à reunião Sr.ª Vereadora Dr.ª Margarida Ferreira

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ALUGUER DE CAMIÃO PARA OS ANOS 2006 E 2007: - De acordo com a proposta formulada no Relatório de Análise das Propostas e no seguimento da deliberação tomada na reunião de 13 de Fevereiro, último, foi deliberado, por unanimidade, adjudicar a prestação de serviços referida em epígrafe à empresa GRIN – GESTÃO DE RESÍDUOS URBANOS E INDUSTRIAIS, S.A., pelos valores de quatro mil, cento e trinta e dois euros e vinte e três cêntimos e vinte mil, seiscentos e sessenta e um euros e dezasseis cêntimos, acrescidos de IVA à taxa legal em vigor, para os anos 2006 e 2007.

FORNECIMENTO CONTÍNUO DE PILARETES PARA OS ANOS DE 2006 E 2007: - Dando sequência à deliberação tomada na reunião de 13 de Fevereiro, último, e de acordo com a proposta formulada no Relatório de Análise das Propostas, a Câmara deliberou, por unanimidade, adjudicar o fornecimento referido em epígrafe à empresa MOVICIDADE – ESTUDOS E EQUIPAMENTOS URBANOS, Ldª., pelos valores unitários de cinco mil, setecentos e oitenta e cinco euros e doze cêntimos, para o ano 2006, e oito mil, duzentos e sessenta e quatro euros e quarenta e seis cêntimos, para o ano 2007, ambos os valores acrescidos de IVA à taxa legal em vigor.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO, MANUTENÇÃO E REPOSIÇÃO DE PAVIMENTOS NO CONCELHO DE AVEIRO PARA OS ANOS DE 2006 E 2007: - No seguimento da deliberação tomada na reunião de 23 de Janeiro, último, e de acordo com o Relatório do Júri das propostas, foi deliberado, por unanimidade, adjudicar a prestação de serviços supra citada, à empresa CUNHA BASTOS, Ldª, até

aos limites de catorze mil, seiscentos e vinte e oito euros e dez cêntimos e vinte mil, seiscentos e sessenta e um euros e dezasseis cêntimos, para os anos 2006 e 2007, respectivamente, acrescidos de IVA à taxa legal em vigor.

SAMKHYA – ASSOCIAÇÃO LUSA DE YOGA: - Foi deliberado, por unanimidade, ratificar o despacho do Sr. Vereador Dr. Pedro Ferreira, que autorizou a cedência da utilização de espaço público, no Jardim do Rossio, para a realização de aulas de Yoga, ministradas pela Associação referida em epígrafe, no dia 27 do corrente mês, bem como, a cedência de uma baixada de energia eléctrica.

AFECTU – ASSOCIAÇÃO DOS FELINOS E CANINOS TODOS UNIDOS: - Presente um requerimento apresentado pela Associação referida em epígrafe, a solicitar a isenção do pagamento da Tarifa de Resíduos Sólidos Urbanos. Face à informação n.º 126/2006, prestada pela Divisão de Ambiente, do Departamento de Desenvolvimento e Planeamento Territorial, e de acordo com o n.º 3, do art.º 30.º, do Regulamento de Taxas, Tarifas e Preços Não Urbanísticos do Município de Aveiro, a Câmara deliberou, por unanimidade, autorizar a dispensa do pagamento da Tarifa de Resíduos Sólidos.

CENTRO CULTURAL E DE CONGRESSOS DE AVEIRO: - Face ao requerimento apresentado pela DORAV – DIRECÇÃO DA ORGANIZAÇÃO REGIONAL DE AVEIRO DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS, a solicitar a cedência do pequeno auditório do Centro Cultural e de Congressos de Aveiro, para o próximo dia 17 de Junho, para a realização de uma reunião de Autarcas da CDU do Norte do País, a Câmara deliberou, por unanimidade, autorizar a cedência gratuita.

OCUPAÇÃO DA VIA PÚBLICA: - Foi presente a informação n.º 35/2006, da Secção Técnica de Atendimento, inserida no Gabinete de Atendimento Integrado, a dar conhecimento da cessação do contrato de exploração de quiosque sito na Rua Clube dos Galitos, celebrado com Maria Augusta Costa Quaresma e a propor a abertura de novo concurso público para a atribuição da exploração do mesmo. Face ao exposto, a Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar a abertura de Concurso Público, bem como aprovar o respectivo Programa de Concurso e Caderno de Encargos, de acordo com a referida informação.

CEDÊNCIA DE PLANTAS: - Foi deliberado, por unanimidade, ratificar o despacho do Sr. Vereador Dr. Capão Filipe, que autorizou a cedência de 12 vasos com cedros e 30 vasos com plantas diversas, para ornamentação do Quartel da Associação dos Bombeiros Voluntários de Aveiro – BOMBEIROS VELHOS, aquando das comemorações do 124.º Aniversário da referida Associação, cujos custos se estimaram na quantia de quinhentos e setenta e sete euros, acrescidos de IVA à taxa legal em vigor.

PROCESSOS DE OBRAS: - Foi presente ao Executivo um requerimento apresentado por RUI MANUEL FALCÃO GUERREIRO ESCORREGA, referente ao Processo de Obras N.º 433/2002, a solicitar alteração ao projecto de arquitectura, relativo a um prédio, sito, na Rua das Pombas, Freguesia da Glória. De acordo com a informação prestada pela Divisão de Gestão Urbanística, datada de 28 de Abril, último. Foi deliberado, por unanimidade, deferir o pedido, devendo o requerente cumprir os requisitos constantes da referida informação.

IDEM: - Foi ainda presente ao Executivo um requerimento apresentado pela SOCIEDADE IMOBILIÁRIA E TURÍSTICA DO COJO, S.A, referente ao Processo de Obras N.º 271/2004, abrangido pelo Plano de Pormenor do Centro, relativo ao Lote 12, Parcela 28, sito, na Freguesia da Vera-Cruz, a solicitar a aprovação do projecto de arquitectura. Face ao exposto, foi deliberado, por unanimidade, deferir o pedido, de acordo com a informação prestada pela Divisão de Gestão Urbanística, datada de 06 de Abril, último.

Relativamente à apreciação dos processos de obras, o Sr. Vereador Dr. Nuno Marques Pereira concordou com a metodologia implementada pelo Sr. Vereador Eng.º Carlos Santos, que era trazer à apreciação da Câmara, designadamente, os processos de obras de relevo arquitectónico, económico ou de delicada resolução por contenderem com direitos. No entanto, referiu que durante os meses em que o novo Executivo esteve em funções, só em uma ou duas reuniões foram apreciados alguns processos de obras. Julgava que, apesar de existir uma delegação de competências, os processos deveriam ser objecto de análise. Nesse caso, não se sentia responsável por aquilo que não foi submetido à apreciação da Câmara Municipal, sendo certo que confiava na ponderação do Sr. Vereador Eng.º Carlos Santos.

Em resposta o Sr. Vereador Eng.º Carlos Santos realçou existir uma subdelegação de competências na Directora de Departamento, que por sinal era semelhante a uma delegação do anterior Executivo. Aquela delegação destinava-se à apreciação de processos, que pela sua natureza linear, podiam ser rapidamente autorizados, permitindo agilizar todo o procedimento de licenciamento. Os Processos que eram trazidos à Reunião de Câmara eram processos mais marcantes, interessantes e complexos, que mexiam, principalmente, com o centro de Aveiro. Referiu que neste momento não havia mais casos para apresentar, mas, à medida que fossem surgindo, seriam presentes à Reunião.

APROVAÇÃO EM MINUTA: - Foi deliberado, por unanimidade, aprovar a presente acta em minuta, nos termos do disposto no n.º 3, do art.º 92 da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, na redacção dada pela Lei n.º 5-A/02, de 11 de Janeiro, tendo a mesma sido distribuída por todos os membros da Câmara Municipal, e por eles assinada.

E não havendo mais nada a tratar, o Sr. Presidente da Câmara declarou encerrada a reunião, eram dezoito horas e trinta minutos, da qual se lavrou a presente acta, que para os devidos efeitos legais, vai ser assinada pelo Sr. Presidente Dr. Élio Manuel Delgado da Maia, e por mim, que redigi, Carmen da Conceição Santos, Chefe da Divisão de Organização e Administração, em regime de substituição.

Handwritten signatures in blue ink, including names such as Nuno Manuel Marques Pereira, António Delgado da Maia, and others, indicating approval of the minutes.